**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ**

**CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

**RAFAELA VECCHI PELENTIER**

**FILOSOFIA - AVALIAÇÃO SOMATIVA**

**CURITIBA**

**2023**

**RAFAELA VECCHI PELENTIER**

**O QUE É E PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?**

Pesquisa apresentada ao Curso de Ciência da Computação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr.Valdir Borges

**CURITIBA**

**2023**

* SENSO CRÍTICO

No início do período letivo, nos foi apresentada uma ampla visão sobre o mundo e a natureza humana, por meio dos conhecimentos abrangidos pelo eixo humanístico, que envolve áreas como ética, cultura, filosofia e religião. Esses saberes nos incentivaram à reflexão acerca de nossas crenças, valores e ações.

A filosofia se dedica à investigação e ao questionamento de questões primordiais que permeiam a existência humana. Ela inclui análises críticas, reflexões e debates enriquecedores sobre diversas temáticas. Ademais, a filosofia nos estimula a exercer uma reflexão crítica, encorajando-nos a analisar minuciosamente nossas crenças e ideias.

A filosofia procura a verdade por meio do pensamento sistemático e, por meio dele, estabelece argumentos lógicos e coerentes, construindo teorias e sistemas de pensamento que possam oferecer explicações mais profundas sobre a realidade.

* CONHECIMENTO

Existem quatro níveis de conhecimento que são classificados em diferentes camadas. Na primeira camada, encontramos o conhecimento popular ou senso comum, que é caracterizado por ser acrítico, assimétrico e generalizado, representando o conhecimento amplamente difundido entre as pessoas. Em seguida, há a camada do conhecimento científico, que se destaca por ser simétrico, crítico, sistemático, preciso e suscetível a revisões. Esse tipo de conhecimento é obtido por meio de métodos rigorosos e requer uma análise fundamentada em evidências empíricas. Na terceira camada, temos o conhecimento filosófico, que é composto por uma análise crítica e reflexões sobre questões fundamentais da existência humana. Por último, mas não menos importante, temos o conhecimento teológico, que abrange os milagres, mistérios e anomalias. Esse tipo de conhecimento é baseado em crenças religiosas e compreende fenômenos que transcendem as explicações racionais e científicas.

Para Sócrates, o conhecimento era obtido por meio do método da maiêutica, que pode ser descrito como o "parto de ideias". Além disso, Sócrates utilizava a ironia, na qual fingia ignorância sobre um determinado assunto, com o intuito de desafiar o conhecimento do interlocutor e revelar contradições em seu pensamento.

Já o conhecimento para Aristóteles é possível por meio da sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição. Um conhecimento contínuo.

O trinômio do conhecimento diz que a evidência somada à certeza faz chegar à verdade.

* VERDADE

A teoria da verdade apresenta três fontes que compõem a noção da verdade: A primeira fonte é a Aletheia, que diz que a verdade é a manifestação daquilo que realmente existe, ela é plenamente visível pela razão. “ O verdadeiro é o ser e o falso é o parecer”. Essa perspectiva está atrelada ao presente e busca compreender a essência das coisas, o que elas realmente são.

A segunda fonte é a Veritas, é a verdade com precisão, rigor, exatidão de um relato que conta o que aconteceu. Um relato é considerado VERAZ quando a linguagem enuncia fatos reais. Esta verdade está atrelada aos acontecimentos, fatos passados.

A terceira fonte é a Emunah, diz que as pessoas e Deus são verdadeiros. Um Deus verdadeiro cumpre as suas promessas e mantém seu pacto e aliança. Ela está atrelada à expectativa do futuro.

Há quatro concepções distintas de verdade:

1 - Correspondência: essa concepção destaca que a ideia ou proposição deve estar em conformidade com a realidade ou com aquilo que é conhecido. Ademais, é necessário considerar a estrutura, os vínculos e as relações entre as ideias do conhecimento.

2 - Coerência: essa concepção enfatiza a adequação do nosso intelecto à coisa e à sua articulação. Ela se concentra na lógica interna e na consistência das proposições ou ideias.

3 - Consenso: essa concepção destaca o acordo e a confiança mútua entre os membros de uma comunidade de pesquisadores e estudiosos.

4 - Programática: essa concepção é definida pelos seus resultados e aplicações práticas. A verificabilidade é fundamental.

As exigências da verdade são compreender as diferenças entre ser e o parecer; os princípios universais; livre de preconceitos, crenças, opiniões; objetividade.

Precisamos da Universidade para adquirir o conhecimento, e com o conhecimento descobriremos a verdade.

* AUTONOMIA

Kant e a autonomia:

A autonomia, segundo Kant, diz respeito à habilidade moral e racional do ser humano de governar a si mesmo. Kant defendia que a moralidade não deve ser baseada em regras externas impostas, mas sim na habilidade de cada indivíduo de agir de acordo com sua própria razão e princípios universais. A autonomia é essencial para a moralidade.

Kant destacou a importância de sair da menoridade e atingir a maioridade. Para ele, a menoridade representa a falta de coragem e decisão própria, agindo sob a influência de outros. Por outro lado, o esclarecimento é a coragem de utilizar o próprio entendimento.

Para alcançar o esclarecimento, é essencial garantir a liberdade. O esclarecimento e a liberdade caminham juntas. O uso público da razão é fundamental para o esclarecimento e a autonomia. Só seremos verdadeiramente esclarecidos quando usarmos a razão em questões de consciência moral, exercitando nossa habilidade de raciocínio de forma pública.

* A CONDIÇÃO HUMANA

Com o lançamento do primeiro satélite, o "Sputnik", Hannah Arendt nos instiga a questionar se a Terra pode ser considerada uma prisão, e por que sentimos alívio ao imaginar a possibilidade de deixá-la. A escritora propõe uma reflexão sobre a falta de apreço que demonstramos pela Terra, ao sentirmos a sensação de "alívio" ao pensarmos em escapar dela, como se fosse uma prisão, apesar de ser a Terra a fonte de tudo o que precisamos para sobreviver. Essa consideração nos leva a questionar se vivemos em um estado de artificialismo.

* A SOCIEDADE DO CANSAÇO

Byung Chul Han apresenta uma crítica à sociedade atual, conhecida como sociedade do desempenho. Neste contexto, estamos inseridos em uma cultura de multitarefas, excesso de otimismo, consumo de livros de autoajuda e práticas de autocrítica e autoexigência, o que resulta em uma violência cerebral prejudicial à nossa saúde mental. Essa realidade tem contribuído para o surgimento de transtornos como TDAH, ansiedade, desânimo e síndrome de exaustão.

Como resultado, muitos de nós acabam dependendo de medicamentos para dormir e acordar, para encontrar a felicidade e a tranquilidade. Nesse cenário, é justo questionar se realmente temos tempo livre e hobbies, ou se nossa existência se resume a trabalhar e estudar, sem desfrutar verdadeiramente da vida e do nosso próprio tempo.

Portanto, é importante repensar nossas prioridades e valores em uma sociedade que valoriza o desempenho. Além disso, precisamos buscar o equilíbrio entre trabalho, lazer, estudos e autocuidado, com o objetivo de alcançar uma vida de qualidade.

* A EXISTÊNCIA E O TRANSUMANISMO

A revolução transumanista tem como objetivo aprimorar a condição humana e a qualidade de vida por meio da incorporação da ciência, tecnologia e humanidade. Essa corrente defende teorias que buscam prolongar a expectativa de vida humana. Alguns especialistas acreditam que, nos próximos dez anos, poderemos alcançar uma longevidade de até 130 anos. Entretanto, é necessário atentar-se às implicações éticas e sociais dessa corrente, suscitando questionamentos sobre a essência da identidade humana, o sentido da mortalidade e os impactos sociais e econômicos de uma sociedade que viverá mais tempo.

OBSERVAÇÃO: Foi utilizado referência de textos transcritos pelo Professor Valdir em sala de aula.